

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

PRISÃO Suspeitos são detidos com drogas no Calabar

www.atarde.com.br/salvador

FELIPE SANTANA *

Passageiros que dependem do transporte público para se deslocar entre os municípios da região metropolitana de Salvador enfrentam transtornos diariamente por conta da qualidade do serviço. Além do tempo de espera elevado em pontos e terminais, usuários reclamam da falta de acessibilidade nos coletivos.

A reportagem de A TARDE visitou a Estação Mussurunga para acompanhar a rotina dos passageiros que dependem dos ônibus metropolitanos para chegar a cidades próximas a Salvador. Em alguns casos, o tempo de espera ultrapassa a normalidade. Usuários reclamam do tempo de espera entre a passagem de um coletivo e outro. O estudante Thiago Melo, 25, utiliza diariamente a linha Areembepe. "Moro relativamente longe. Mas o transtorno que enfrento é por conta da espera", disse.

Mas os passageiros enfrentam também outros problemas. Com sua cadeira de rodas motorizada, o engenheiro eletricitista Carlos Costa, 44, precisa de ônibus com elevador adaptado para seguir viagem até a cidade de Camaçari. Segundo ele, o tempo médio de espera dura cerca de 30 minutos. Mas, para ele, esse tempo se prolonga devido à espera de coletivo com elevador acessível.

"Fico constrangido, é complicado. Tem situações que preciso sentar no degrau do ônibus e pedir ajuda das pessoas para carregar minha cadeira", diz. No período de uma hora esperando um coletivo acessível, Carlos deixou de embarcar em dois ônibus. No primeiro, o elevador estava quebrado. Já o segundo ônibus não tinha elevador adaptado.

O cadeirante chegou a entrar em contato com a auditoria da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba) para relatar o ocorrido. Depois de uma hora, ele conseguiu pegar o coletivo adequado para seguir até Camaçari.

Fiscalização

A insatisfação em relação ao transporte metropolitano é reforçada por relatos de outros passageiros. Além da falta de acessibilidade e a longa espera, eles reclamam do tratamento recebido por parte motoristas e cobradores, alguns insensíveis ao problema. A cadeirante Renice Tavares, 39, depende

INADEQUAÇÃO Além do tempo de espera por veículos prolongado em pontos e terminais, usuários reclamam da falta de acessibilidade aos coletivos

Transporte metropolitano é alvo de queixa de usuários



Em protesto, Carlos Costa (D), eletricitista industrial aposentado, atrasa saída da estação de um ônibus sem elevador

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

A TARDE ACOMPANHA ROTINA DE USUÁRIOS

A TARDE visitou a Estação Mussurunga para acompanhar a rotina dos que dependem dos ônibus metropolitanos para chegar a cidades próximas a Salvador

Falta de elevadores adaptados dificulta vida de portadores de deficiência

diariamente da linha Monte Gordo para chegar em casa. Ela também enfrenta o problema da falta de elevador adaptado e precisa acompanhar os horários dos ônibus que dispõem de adaptação.

"Agora mesmo, eu não sei que horas vou conseguir sair daqui. Geralmente tenho que pegar dois ônibus para chegar em casa", relatou.

Segundo diretor-executivo da Agerba, Eduardo Pessoa, o órgão realiza periodicamente fiscalizações nos terminais para acompanhar os ônibus que não possuem o elevador e o número mínimo de carros portando o equipamento. "Caso a empresa não esteja seguindo os parâmetros, multamos e autuamos", disse o diretor.

Os passageiros acreditam

que a licitação do novo sistema de transporte metropolitano resolve os problemas atuais. Na última quinta-feira, foi publicado no Diário Oficial do Estado a convocação da consulta pública para o novo sistema, que receberá sugestões e informações para auxiliar na elaboração do edital de licitação até 14 de agosto. Já no dia 21, uma audiência pública será realizada no auditório da Agerba.

A licitação do sistema de transporte metropolitano irá conceder linhas às empresas, que devem adquirir nova frota de ônibus com itens de acessibilidade (piso baixo e elevador), além de wi-fi, GPS e ar-condicionado. "Fizemos um estudo com engenheiros de transporte para exata-

mente dar uma nova forma, com um sistema totalmente moderno e com serviço de qualidade", disse. De acordo com o edital apresentado pela Agerba, poderão participar da licitação empresas ou cooperativas de transporte isoladamente ou em forma de consórcio. Os editais de concessão e concorrência já podem ser consultados no site da Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra).

A fase de recebimento de propostas ainda não está aberta. O edital final deve ser fechado após a avaliação das manifestações recebidas. A expectativa é que ele seja apresentado cerca de 45 dias após a audiência pública.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO

AV. ACM

Trânsito sofre alterações por conta das obras do BRT

DA REDAÇÃO

As obras de implantação do trecho 1 do projeto do BRT exigirá mudanças no trânsito da cidade, avisa a prefeitura de Salvador.

A partir de 1º de agosto, serão feitas alterações em pontos de ônibus e no fluxo de pedestres nas proximidades da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) e da Comercial Ramos, nas vias principal e marginal da Avenida ACM, no sentido Cidade Jardim.

As alterações – que vão impactar mais significativamente o pedestre – visam, segundo a prefeitura, garantir a segurança da população, já que envolvem a construção de elevados, viadutos, ciclovia e corredores exclusivos de tráfego.

No trecho entre a Iurd e o Centro de Atenção à Saúde Professor Doutor José Maria de Magalhães Neto (Cepred), por exemplo, a calçada à esquerda da via marginal será revitalizada e alargada. Já o canteiro por onde passa o canal Camarugipe, depois do Cepred e até a Comercial Ramos, será isolado com tapumes, impedindo a travessia pedestres nessa área.

O estacionamento em frente às lojas de automóveis, antes do Cepred, será retirado, mas não haverá alterações no fluxo para automóveis nesse trecho e nem a retirada da Zona Azul.

Ônibus e automóveis

Pontos de ônibus na avenida ACM serão deslocados mas não haverá mudanças no itinerário de linhas do transporte público. Segundo a prefeitura, nessa etapa de alterações, que deve durar um ano, não haverá mudanças significativas para quem utiliza o automóvel.

Outra informação importante é que a velocidade máxima tanto na marginal quanto na principal, em ambos os sentidos da ACM, será de 40 km/h enquanto durarem as intervenções (hoje os limites são de 60 km/h e 70 km/h, respectivamente).

As obras de preparação para o início das alterações têm início esta semana, mas as mudanças temporárias só serão implementadas a partir de 1º de agosto.

TRABALHO INFANTIL

Justiça do Trabalho faz ação de conscientização em shopping

MARCELO RICARDO *

Os juizes do trabalho saíram em comitiva pelo 1º piso do Shopping da Bahia distribuindo o "Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil". Na ocasião, também foi lançada a exposição "Um Mundo Sem Trabalho Infantil", uma parceria do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST).

"O trabalho infantil retira o acesso à educação e, conseqüentemente, compromete a possibilidade futura de uma criança ter uma posição mais favorável na vida econômica e profissional", destacou o corregedor-geral, ministro Lelio Bentes. Segundo o ministro, a união entre juizes do trabalho e o Ministério Público do Trabalho da Bahia (MPT-BA) ampliam a ação que a exposição evidencia. A instalação conta com banners e

telões em todo shopping.

Ao longo deste ano a campanha será levada aos mais diversos lugares. O objetivo é sensibilizar a população sobre a necessidade de combater o trabalho infantil e ressaltar a importância de se promover o respeito aos direitos da infância, especialmente a educação de qualidade.

10 razões

O "cartão vermelho" da campanha expõe 10 razões pelas quais menores não devem trabalhar. O material foi distribuído pelos juizes do trabalho na praça de alimentação do centro de compras. Também foram entregues revistas com histórias em quadrinhos para as crianças. A juíza auxiliar da presidência do TRT5 e gestora do programa do trabalho infantil na Bahia, Doroteia Azevedo, explicou que este ano a exposição segue o modelo de

Em parceria entre Tribunal Regional do Trabalho e TST, juizes dão 'cartão vermelho' ao trabalho infantil

itinerância e já passou pelo Salvador Shopping, no Dia Mundial de Combate ao Trabalho (12 de julho), e pelo Fórum da Justiça do Trabalho, no Comércio.

"Atenção é continuar fazendo a campanha. O que precisa acabar não é a campanha, mas sim o trabalho infantil", diz. Na avaliação da



Juizes do trabalho distribuíram material a frequentadores do centro comercial

Raul Spinasse / Ag. A TARDE

juíza, por assumir caráter de sensibilização e conscientização, é difícil medir o retorno da campanha. "É algo muito particular, mas, ao tomar conhecimento, as pessoas vão evitando que as crianças sejam exploradas. Ainda assim, a Bahia ainda tem muito a fazer. Nós estamos no segundo estado do

Brasil que mais tem trabalho infantil", destaca.

"O MPT-BA rende elogios para a campanha realizada pela parceria do TRT5 e o TST. É importante que a sociedade tome conhecimento de que o trabalho infantil é uma chaga social que ainda existe em nossa nação", avalia Luis Carneiro Filho, pro-

curador-chefe do MPT-BA. Para Luis, a rede de proteção formada pelo órgãos tem uma forte importância nos direitos da criança e acrescenta: "Proteção integral traduz-se num jargão: lugar de criança é na escola", diz.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO